

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Departamento de Saúde

Núcleo interdisciplinar de estudos sobre desigualdades em saúde-NUDES

Departamento de Ciências Humanas e Filosofia

Núcleo de Estudos da Contemporaneidade (NUC)

UNIVERSIDADE DA CAROLINA DO NORTE – CHAPEL HILL

Public School Department

**SECRETARIA DE PREVENÇÃO DA VIOLENCIA E PROMOÇÃO DOS
DIREITOS HUMANOS DE FEIRA DE SANTANA.**

**DIÁLOGO INTERGERACIONAL E PROMOÇÃO DA PAZ: PEDAGOGIA GRIÔ
E PROTAGONISMO JUVENIL COMO TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA A
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA EM FEIRA DE SANTANA- BA.**

OUTUBRO DE 2010

1. Dados de identificação da instituição de vínculo do Proponente.

Universidade Estadual de Feira de Santana
Departamento de Saúde.
Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade em Saúde-NUDES

2. Dados de identificação do Proponente.

Edna Maria de Araújo- doutorado em Saúde Pública.
Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana.
E-mail: ednakam@gmail.com
CPF: 162043875-53

3. Dados sobre a equipe executora

INTEGRANTE	INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO	TITULAÇÃO	CPF	FUNÇÃO DO PROJETO
Edna Maria de Araújo	Universidade Estadual de Feira de Santana	Doutorado em Saúde Pública	162043875-53	Coordenadora
Carlos Antonio de Souza Teles Santos	Universidade Estadual de Feira de Santana	Doutorado em Saúde Pública		Pesquisador
Evanilda Souza de Santana Carvalho	Universidade Estadual de Feira de Santana	Doutorado em Enfermagem		Pesquisadora
Júlio César Diniz Hoensch	Universidade Estadual de Feira de Santana	Mestrado em Psicologia	66287596015	Pesquisador
Nelson Fernandes de Oliveira	Universidade Estadual de Feira de Santana	Pós-Doutorado em Bioestatística	018562355-72	Pesquisador
Roberto dos Santos Lacerda	Universidade Estadual de Feira de Santana	Mestrando em Saúde Coletiva		Colaborador
Roberto Ferreira de Oliveira	Universidade Estadual de Feira de Santana	Mestrando em Saúde Coletiva	036.143.484-74	Colaborador
Dayse Mota Pinto	Faculdades Adventistas da Bahia	Graduada em Enfermagem. Especialista em Saúde Pública	02298370508	Colaborador
Cristiane dos Santos Silva	Universidade do Estado da Bahia Bolsista Inovação Tecnológica (FAPESB)	Graduação em enfermagem Pós-graduanda em Gestão em Saúde		Apoio Técnico
Daniel Conceição do Nascimento	Universidade Estadual de Feira de Santana Universidade Federal da Bahia	Graduando em Engenharia da Computação Graduando em Ciência da Computação		Apoio Técnico
Daniel Deivson	Universidade	Graduado em Fisioterapia	82291560506	Colaborador

Alves Portella	Estadual de Feira de Santana Universidade Federal da Bahia	Especialista em Saúde Pública		
Luciana de Araújo Pereira	Estadual de Feira de Santana Universidade Federal da Bahia	Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.	77612574500	Colaboradora
Rodrigo Bastos Santana Macedo	Estadual de Feira de Santana Universidade Federal da Bahia	Graduação em Odontologia Graduando em Medicina	82479160530	Bolsista de extensão
Urânia do Carmo Rodrigues Santa Bárbara	Estadual de Feira de Santana Universidade Federal da Bahia	Graduada em Letras Vernáculas	005378855-95	Colaboradora
Adrielle Lima Fonseca	Estadual de Feira de Santana Universidade Federal da Bahia	Graduanda em Medicina		Bolsista de extensão

4. Dados sobre o Projeto

4.1 - Identificação geral

Este projeto constitui-se em proposta interinstitucional de pesquisa e extensão, tendo como instituição executora a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), através do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Sobre Desigualdades em Saúde (NUDES), situado no Departamento de Saúde. São parceiros nesse projeto o Núcleo de Estudos da Contemporaneidade (NUC) do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia da UEFS e a Secretaria de Prevenção da Violência e Promoção dos Direitos Humanos de Feira de Santana. Esse projeto visa estruturar uma rede de cooperação multi-institucional com foco na prevenção e redução da violência onde os jovens serão protagonistas em debater, identificar os problemas e buscar alternativas para o controle e prevenção da violência.

Na escolha das comunidades participantes foi dada prioridade a comunidade da Queimadinha onde o NUDES já tem uma atuação em uma escola pública estadual na qual vem sendo desenvolvido o projeto “Protagonismo Juvenil na Produção de Tecnologias Sociais para Prevenção da Violência e Promoção da Cultura da Paz em Feira de Santana-BA” aprovado pela FAPESB Edital: 015/2009. A comunidade da Rua Nova foi escolhida por apresentar altos índices de violência, inclusive com a presença do tráfico de drogas,

mas também pelas manifestações de resistência e mobilização social de seus moradores frente a essa realidade.

4.2 - Resumo do projeto

Diante da complexidade, magnitude e urgência do problema da violência no município de Feira de Santana, faz-se necessária a adoção de propostas e ações intersetoriais que busquem a união do saber acadêmico e do saber popular, o fomento ao protagonismo juvenil, o resgate das tradições da comunidade, o diálogo intergeracional e o empoderamento comunitário. Trata-se de um projeto envolvendo pesquisa e extensão a ser desenvolvido em duas comunidades da cidade de Feira de Santana, caracterizadas pela pobreza, altos índices de morbimortalidade violenta e presença do tráfico de drogas. O projeto tem como objetivo levantar os mecanismos e estratégias de enfrentamento e prevenção da violência estimulando o protagonismo juvenil através do desenvolvimento de tecnologias sociais entre jovens de bairros violentos de Feira de Santana. Para o desenvolvimento da pesquisa pretende-se utilizar a abordagem qualitativa através da metodologia História de Vida aplicando-se a técnica de entrevista. As falas serão analisadas através da técnica análise de conteúdo que busca compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas. As ações extensionistas serão realizadas através de oficinas e reuniões utilizando-se as técnicas de Arte-Educação e Pedagogia Griô. A primeira tem como objetivo fortalecer a atuação protagonista e transformadora dos jovens através de habilidades e ferramentas audio-visuais como: fotografia, videos, teatro, para promoção de práticas saudáveis e de uma cultura de paz nas comunidades. A segunda tem como propósito valorizar a cultura e a integração das idades como estratégias fundamentais para a reconstrução do fio da história e fortalecimento da identidade dos adolescentes e jovens para interromper o ciclo intergeracional da pobreza e violência. A pedagogia Griô se caracteriza ainda por facilitar as vivências afetivas e culturais, o diálogo entre as idades, entre a escola e a comunidade, entre grupos étnico-raciais interagindo saberes ancestrais de tradição oral e as ciências formais para a elaboração do conhecimento e de um projeto de vida que têm como foco o fortalecimento da identidade e a celebração da vida. Ao longo do projeto serão feitos seminários sobre protagonismo juvenil e mostras de tecnologias sociais com premiação dos melhores trabalhos e ao final será realizada uma mostra para as comunidades como um todo com os principais resultados do projeto.

4.3 - Definição da(s) comunidade(s)-alvo a serem trabalhadas:

4.3.1 - Comunidade Rua Nova

O bairro da Rua Nova começou com a Fazenda de D. Ernestina Carneiro Ferreira da Silva, popularmente conhecida e chamada de "D. Pomba". Localiza-se na zona noroeste da cidade. Suas terras foram invadidas por muitas levas de migrantes com suas famílias, por volta da década de 1950. Quem conseguiu trabalho e dinheiro regularizou a situação das invasões. Dona Ernestina doava também lotes aos carentes. Quando Dona Ernestina faleceu, os herdeiros ingressaram, na justiça, com um pedido para reaver a terra dos invasores. Contudo, poucos lotes foram retomados judicialmente, pois o usucapião garantiu a posse dos lotes a muitos moradores. Além disso, muitos outros possuíam recibo de compra dos imóveis. Observa-se, ainda, a existência de favelas neste bairro. Água e luz chegaram em 1966. Inicialmente, a água era servida por chafarizes. A maioria das ruas está calçada; existem várias linhas de ônibus. O bairro tem vida própria, comércio diversificado, supermercados, armazéns, padarias, etc. Sua população é constituída, na maioria de pernambucanos, paraibanos e alagoanos (ALMEIDA, 1998).

O bairro da Rua Nova apresenta estimativa da população para o ano de 2007 de 13.995 habitantes e é reconhecido como um dos maiores bairros de população negra de Feira de Santana. Também é considerado um dos mais pobres, com altos índices de violência e com baixo grau de escolaridade entre seus moradores.

Diversas formas de resistência, seja à pobreza, à violência seja aos preconceitos, tornaram-se marca nas comunidades periféricas de todo Brasil, sejam elas organizadas por igrejas, associações de moradores, grupos culturais, ONG's, dentre outras formas coletivas de organização social. Várias têm sido as estratégias utilizadas por estes sujeitos em busca de mudanças que possibilitem melhoria na qualidade de suas vidas.

No bairro da Rua Nova algumas experiências devem ser pontuadas, a exemplo do projeto "2º tempo", que trabalha com crianças e adolescentes, entre os 10 e 15 anos, através da escolinha de futebol, que tem como objetivo manter estas crianças afastadas do risco de serem aliciadas para o tráfico, vislumbrando a possibilidade de uma mobilidade social através do esporte. Outro exemplo muito bom, mas que infelizmente não conseguiu

permanecer, devido à falta de patrocínio, foi o projeto Pomba Erê Curumim. Este trabalhava com crianças de várias idades, oferecendo-lhes oficinas artísticas de dança afro, confecção de instrumentos, penteados afros e percussão. Um dos pré-requisitos exigidos para a permanência das crianças no projeto era a frequência regular das mesmas na escola.

4.3.2 – Comunidade da Queimadinha

O bairro Queimadinha assim como a Rua Nova tem a característica de ser pobre, oriundo de invasão, apresentar altos índices de morbimortalidade violenta e ser marcado pela presença do tráfico de drogas.

4.4 - Apresentação **da(s) tecnologia(s) social (is) a ser (em) criada(s) ou aprimorada(s)**

4.4.1 – Pedagogia Griô

É uma pedagogia da vivência afetiva e cultural que facilita o diálogo entre as idades, entre a escola e a comunidade, entre grupos étnico-raciais interagindo saberes ancestrais de tradição oral e as ciências formais para a elaboração do conhecimento e de um projeto de vida que têm como foco o fortalecimento da identidade e a celebração da vida. Valorização da cultura e a integração das idades são estratégias fundamentais para a reconstrução do fio da história e fortalecimento da identidade dos adolescentes e jovens para interromper o ciclo intergeracional da pobreza e violência. A Ação Griô Nacional é uma ação compartilhada no âmbito do Ministério da Cultura através da Secretaria de Cidadania Cultural, SCC-MinC e valoriza a união entre os diversos tipos de saber.

4.4.2 - Arte-Educação para promoção da Cultura da Paz

Essa ação tem o objetivo de fortalecer a atuação protagonista e transformadora dos jovens utilizando a comunicação audiovisual para transmitir para a comunidade toda sua contribuição sobre a problemática da violência. O desenvolvimento dessa ação envolve a utilização das habilidades e ferramentas audio-visuais como: fotografia, videos, teatro, para promoção de práticas saudáveis e de uma cultura de paz nas comunidades.

4.5. Objetivo Geral:

Levantar os mecanismos e estratégias de enfrentamento e prevenção da violência estimulando o protagonismo juvenil através do desenvolvimento de tecnologias sociais entre jovens de bairros violentos de Feira de Santana.

4.5.1 - Obejtivos Específicos:

- Identificar as estratégias de proteção e preservação da vida desenvolvidas pelos jovens e comunidade;
- Estimular o protagonismo juvenil no desenvolvimento de tecnologia sociais de integração comunitária e prevenção da violência;
- Promover a mobilização comunitária e a integração das idades para interromper o ciclo de violência na comunidade;
- Implantar a Ação Griô na comunidade semeando educação e tradição oral fortalecedora da identidade dos adolescentes e jovens;

4.6 - Problemática, Problema, Justificativa

A violência na adolescência e juventude tem se refletido no crescente aumento das taxas de morbimortalidade no Brasil, sendo essa evidência mostrada nos altos índices de vitimização de adolescentes e jovens, principalmente do sexo masculino na fase da adolescência e adulto jovem.

A violência entre jovens constitui-se, atualmente, em importante problema de saúde pública, caracterizado pela complexidade, magnitude e transcendência. O Brasil apresentou no ano de 2005, a 6ª maior taxa de homicídio na população entre 15 e 29 anos em todo mundo (50,5/100.000hab). As taxas de homicídios juvenis são mais que o dobro das taxas do restante da população (Waiselfisz). São os adolescentes e jovens, principalmente do sexo masculino, os que mais morrem por agressões e também são os mais apontados como autores de agressões no País e na América Latina (KRUG et al., 2002).

Vários fatores, comportamentos e diversas situações de risco são relacionados à violência juvenil, tais como o abuso de álcool e drogas, o tráfico de drogas, assim como, a falta de

limites e de perspectivas, desestruturação da família, falta de opções de lazer e acesso aos bens sociais tem sido destacado pela literatura como fatores de risco para a violência (BRASIL, 2005).

Feira de Santana é uma das principais cidades do estado da Bahia e apresenta perfil de vitimização por violência semelhante ao padrão brasileiro, tendo como principais vítimas de homicídios homens, jovens afrodescendentes e de baixa escolaridade.

Diante da complexidade, magnitude e urgência do problema da violência no município de Feira de Santana, faz-se necessária a adoção de propostas e ações intersetoriais que busquem a união do saber acadêmico e do saber popular, o fomento ao protagonismo juvenil, o resgate das tradições da comunidade, o diálogo intergeracional e o empoderamento comunitário.

Os bairros escolhidos para o desenvolvimento desse projeto, Rua Nova e Queimadinha, são duas comunidades urbanas caracterizadas pelas altas taxas de desemprego, pouca ou inexistente oferta de opções de esporte, lazer e cultura para jovens e presença do tráfico nessas comunidades.

Este trabalho busca mostrar através das histórias de vida de cada indivíduo, que ele tem a capacidade de narrar detalhadamente suas vivências, suas trajetórias no mundo social, de sentir-se valorizado por suas memórias, bem como ter a capacidade de aprender e de ser um cidadão. Para dar conta de tal propósito se desenhou as seguintes questões norteadoras: Como é que mesmo em comunidades de baixa renda, onde a violência prevalece e o tráfico de drogas recruta rapazes e oferecem a eles renda imediata, tantos jovens optam pela paz? Quais estratégias e mecanismos de proteção individual e coletiva os jovens e a comunidade utilizam para a preservação da vida num bairro violento?

Esse estudo se justifica pela necessidade de continuidade e ampliação das ações de extensão e intervenção que já estão acontecendo com o desenvolvimento de um projeto de estímulo ao protagonismo juvenil na produção de tecnologias sociais para enfrentamento da violência em uma escola pública estadual localizada no bairro Queimadinha, assim como, pela proposta de utilização da pedagogia Griô como tecnologia social de resgate da ancestralidade e do diálogo intergeracional e conseqüentemente, como estratégia de reafirmação do protagonismo juvenil na construção de projeto de vida saudável e de paz. Esse projeto tem como propósito

levantar os mecanismos e estratégias de enfrentamento e prevenção da violência estimulando o protagonismo juvenil através do desenvolvimento de tecnologias sociais entre jovens de bairros violentos de Feira de Santana

4.7 - Fundamentação Teórica

4.7.1 - Violência como problema de saúde pública

A violência, sempre fez parte da experiência humana, sendo um dos fenômenos mais persistentes na história da humanidade. Diante dessa realidade, Minayo (1994) relata que desde tempos remotos existe uma preocupação do ser humano em entender a essência do fenômeno da violência, sua natureza, suas origens e meios apropriados afim de atenuá-la, previni-la e eliminá-la da convivência social.

Para a Organização Mundial de Saúde a violência é:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (OMS, 2002, p.27).

A violência é uma questão social, portanto, ela não é, em si, uma questão de saúde. Transforma-se em problema para área, porque afeta a saúde individual e coletiva, exigindo para sua prevenção e tratamento, organização de práticas e formulação de políticas específicas ao setor, além dos altos custos econômicos e sociais que ela provoca (MINAYO, 2006).

Embora se possa afirmar que a saúde não entra na gênese da violência, é sobre esse setor que recai o maior “peso” de suas conseqüências. Diversos autores apontam para necessidade da incorporação do tema à pauta do setor saúde, tanto pelo impacto na qualidade de vida das pessoas, pelas lesões físicas, psíquicas, espirituais e morais que acarreta, além da necessidade de cuidados dos serviços médicos hospitalares; bem como, porque faz parte das preocupações quando se trabalha com o conceito ampliado de saúde, que incorpora o conceito de promoção de saúde, que por sua vez leva em conta o

ambiente e o estilo de vida para construção de uma vida saudável. (SCHRAIBER, *et al* 2006; MINAYO, 2006; DALBERG & KRUG, 2007; MELLIONE, MELLO JORGE, 2008;)

No ano de 1996 a Organização Mundial de Saúde (OMS) adotou a Resolução WHA 49.25, declarando a violência como um dos principais problemas de saúde pública, reconhecendo: 1) as sérias implicações que ela representa para a saúde e desenvolvimentos psicológico e social para os indivíduos, famílias, comunidades e países; 2) as crescentes conseqüências da violência para os serviços de saúde em todos os lugares, e seus efeitos prejudiciais para os escassos recursos à disposição da saúde pública; 3) que os profissionais de saúde estão freqüentemente entre os primeiros a socorrer as vítimas.

4.7.2 - Custos da violência para o Brasil

Segundo Noronha (2003), na América Latina, os estudos mais recentes sobre os custos da violência tem sido orientados pela seguinte classificação: (a) *custos diretos* (despesas com transporte de vítimas, primeiros atendimentos ambulatoriais, exames, cirurgias, internação hospitalar, reabilitação e outras); (b) *custos diretos intangíveis* (impactos negativos sobre o bem-estar, relacionados ao sofrimento físico e psíquico das vítimas e familiares, que resultam em maiores taxas de mortalidade e de morbidade, em função de uso de drogas legais e ilegais e da maior incidência de ansiedade, estresse ou depressão; (c) custos indiretos econômicos (absenteísmo, redução das taxas de participação no mercado de trabalho, queda da renda familiar, fuga de capitais, etc); e (d) custos indiretos sociais (privatização da segurança, redução da qualidade de vida e menor participação nos processos democráticos (NORONHA, 2003, p.63).

Cerqueira et al (2007) estimam que no ano de 2004, o custo da violência no Brasil foi de R\$ 92,2 bilhões, o que representou 5,09% do Produto Interno Bruto (PIB) do país naquele ano, ou um valor *per capita* de R\$ 519,40. Segundo a OMS o Brasil teve nesse mesmo ano, R\$472 milhões de gastos médicos diretos com vítimas de lesões por violência interpessoal; uma média de custo médico direto de R\$687,00 por caso de lesão violenta fatal e R\$ 3.772,00 por lesão grave; e os custos médicos indiretos totalizaram R\$ 13,7 bilhões com violência interpessoal (WHO, 2008). Esses dados podem ainda não representar a realidade diante das limitações dos dados disponíveis para o cálculo do

custo direto da violência para o sistema de saúde pública do Brasil (RODRIGUES *et al*, 2009).

Ao analisar o impacto das causas externas sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, diversos autores demonstram que as internações por causas externas tendem a ser mais dispendiosas do que a média das internações pagas pelo SUS. Iunes (1997) observou que embora tenham representado 5,8% das internações, as lesões e envenenamentos consumiram 8% dos gastos totais do SUS no ano de 1994. Referem Mello Jorge & Koizumi (2004), que o gasto médio das internações do SUS em Reais, ano 2000, foi de 503,70 para vítimas de causas externas contra 422,89 para as causas naturais e o custo diário das vítimas de causas externas foi 67,8% superior em relação às causas naturais.

4.7.3 - Tecnologias Sociais

Tecnologia Social é um conceito que implica em características indispensáveis ao êxito de ações que pretendam unir pesquisa e extensão, tais como: compromisso com a transformação social, sustentabilidade socioambiental e econômica, inovação, processo pedagógico para todos os envolvidos, o diálogo entre diferentes saberes e a construção cidadã do processo democrático.

Tecnologia Social compreende produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social (www.rts.org.br).

Segundo Novaes & Dias (2009), a Tecnologia Social (TS) se contrapõe à tecnologia convencional ao reunir características como: 1) ser adaptada a pequenos produtores e consumidores de baixo poder econômico; 2) não promover o tipo de controle capitalista, segmentar, hierarquizar e dominar os trabalhadores; 3) ser orientada para a satisfação das necessidades humanas (produção de valores de uso); 4) incentivar o potencial e a criatividade do produtor direto e dos usuários; 5) ser capaz de viabilizar economicamente empreendimentos como cooperativas populares. Por fim, a TS estaria mais imbricada à realidade das sociedades locais, de modo que pudesse gerar respostas mais adequadas aos problemas colocados em um determinado contexto.

3- Metodologias Participativas

PESQUISA PARTICIPATIVA (RESUMO)

Nos anos 60, a América vivia um contexto sócio-econômico em que a sociedade passava por processos de mudanças estruturais, várias experiências nas áreas de educação e ciências sociais surgiram neste período. Dentre outras, a "pesquisa participativa" que visava maior aproximação entre o pesquisador e o objeto de sua pesquisa. Este trabalho social recebeu várias denominações, dependendo do país ou da área de conhecimento e atuação: se na educação ou nas ciências sociais, se no trabalho com alfabetização de camponeses ou trabalhadores urbanos, entre outros.

A pesquisa participativa insere-se na pesquisa prática, classificação apresentada por Demo (2000, p.21), para fins de sistematização. Segundo esse autor, a pesquisa prática “é ligada à práxis, ou seja, á prática histórica em termos de usar conhecimento científico para fins explícitos de intervenção; nesse sentido, não esconde sua ideologia, sem com isso necessariamente perder de vista o rigor metodológico”. Há na pesquisa participante um componente político que possibilita discutir a importância do processo de investigação tendo por perspectiva a intervenção na realidade social.

Segundo Grossi (1981): "Pesquisa participativa é um processo de pesquisa no qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade, com vistas a promover uma transformação social em benefício dos participantes que são oprimidos. Portanto, é uma atividade de pesquisa, educacional orientada para a ação. Em certa medida, tentativa da Pesquisa Participante foi vista como uma abordagem que poderia resolver a tensão contínua entre o processo de geração de conhecimento e o uso deste conhecimento, entre o mundo "acadêmico" e o "irreal", entre intelectuais e trabalhadores, entre ciência e vida."

Para Brandão (1984): Trata-se de um enfoque de investigação social por meio do qual se busca plena participação da comunidade na análise de sua própria realidade, com objetivo de promover a participação social para o benefício dos participantes da investigação. Estes participantes são os oprimidos, os marginalizados os explorados. Trata-se, portanto, de uma atividade educativa de investigação e ação social.

Lakatos e Marconi (1991) definem a pesquisa participante como um tipo de pesquisa que não possui um planejamento ou um projeto anterior à prática, sendo que o mesmo só será construído junto aos participantes (objetos de pesquisa).

Características da pesquisa participativa, segundo Tandon:

- a) É um processo de conhecer e agir. A população engajada na pesquisa participante simultaneamente aumenta seu entendimento e conhecimento de uma situação particular, bem como parte para uma ação de mudança em seu benefício.
- b) É iniciada na realidade concreta que os marginalizados pretendem mudar. Gira em torno de um problema existente. Caso haja consciência suficiente, a própria população inicia o processo e pode até mesmo dispensar o perito externo. Mas ainda começando pelo perito, o envolvimento da população é essencial.
- c) Variam a extensão e natureza da participação. No caso ideal, a população participa do processo inteiro: proposta de pesquisa, coleta de dados, análise, planejamento e intervenção na realidade.
- d) A população deve ter controle do processo.
- e) Tenta-se eliminar ou reduzir as limitações da pesquisa tradicional. Pode empregar métodos tradicionais na coleta de dados, mas enfatiza posturas qualitativas e hermenêuticas, e a comunicação interpessoal.
- f) É um processo coletivo.
- g) É uma experiência educativa.

4.7.4 - Oralidade, História de Vida e Griô

A oralidade, como recurso de testemunho, é utilizada desde a Antiguidade, contudo, desde o século XVIII, quando a História começou a se constituir enquanto disciplina acadêmica, a escrita é evidenciada, relegando-a ao segundo plano. Esse período é marcado pela constituição da burguesia como classe social que se tornou hegemônica e, conseqüentemente, assumiu o poder. Uma das características intrínsecas à referida classe, é a instituição da escola e da escrita como instrumento de dominação e consolidação de sua própria hegemonia. (Corrêa & Guiraud, 2009)

A história de vida, ou dos depoimentos orais como recurso metodológico de pesquisa, se ocupa em conhecer e aprofundar conhecimentos sobre determinada realidade, recuperando experiências de vida obtidas através de conversas com pessoas, por meio de entrevistas que, ao focalizarem lembranças pessoais, constroem também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da trajetória de um grupo social, de um sujeito na pesquisa, ponderando esses fatos pela sua importância em suas vidas. Essa possibilidade metodológica possibilita ao pesquisador romper com o encerramento acadêmico que transforma a entrevista em simples suporte documental, pois os depoimentos podem ser aprofundados levando-se em conta os propósitos dos estudos que deseja realizar.

4.7.5 - Pedagogia Griô

Palavra brasileira griô vem de griot em francês, que traduz a palavra Dieli na língua bamanan do mali noroeste da África (Pacheco, 2006).

Griô é um caminhante, cantador, poeta, contador de histórias, genealogista, mediador político. É um educador popular que aprende ensina e se torna a memória viva da tradição oral. Ele é o sangue que circula os saberes e histórias, as lutas e glórias de seu povo dando vida à rede de transmissão oral de uma região e de um país.

A pedagogia Griô estimula a vivência afetiva e cultural que facilita o diálogo entre as idades, entre a escola e a comunidade, entre grupos étnico-raciais interagindo saberes ancestrais de tradição oral e as ciências formais para a elaboração do conhecimento e de um projeto de vida que têm como foco o fortalecimento da identidade e a celebração da vida (Pacheco, 2006). De acordo com Both (2002, p.83) “as lembranças dos mais velhos podem contribuir para o enriquecimento da percepção dos mais jovens, indicando por onde anda o sentido, o sofrimento, a virtude e o vício, a grandeza e a pequenez do destino humano dado por aqueles que andam embarcados no mesmo destino”.

O Griô é uma pedagogia da vivência afetiva e cultural que facilita o diálogo entre as idades, entre a escola e a comunidade, entre grupos étnico-raciais interagindo saberes ancestrais de tradição oral e as ciências formais para a elaboração do conhecimento e de um projeto de vida que têm como foco o fortalecimento da identidade e a celebração da vida. Valorização da cultura e a integração das idades são estratégias fundamentais para a

reconstrução do fio da história e fortalecimento da identidade dos adolescentes e jovens para interromper o ciclo intergeracional da pobreza e violência.

4.7.6 - Protagonismo Juvenil

No Brasil, o termo *protagonismo juvenil* foi usado pioneiramente pela Fundação Odebrecht, imediatamente seguida pelo Instituto Ayrton Senna e pelo Instituto Internacional para o Desenvolvimento da Cidadania (IIDAC). (SOUZA, 2009)

Segundo as colocações de Costa (2000) o termo surgiu da junção das raízes gregas *proto*, que significa primeiro/principal e *agon*, que significa luta. Já *agonistes* significa "lutador". Sendo assim, protagonista recebe os seguintes sentidos: lutador principal, personagem principal, ator principal, agente de uma ação, podendo ser um jovem, adulto, um ente da sociedade civil ou do Estado, uma pessoa, um grupo, uma instituição ou um movimento social (COSTA, 2000).

Rabêllo (2000) aponta protagonismo juvenil como a atuação de adolescentes e jovens, através de uma participação construtiva, envolvendo-se com as questões da própria adolescência/juventude, assim como, com as questões sociais do mundo, da comunidade, o que resulta em importantes participações do jovem na comunidade em que está inserido, visando assegurar os seus direitos e o enfrentamento/ resolução das problemáticas vivenciadas.

Assim, entender um jovem como protagonista exige um olhar diferenciado para o mesmo, entendendo-o como um importante ator do cenário em que está inserido, podendo ser inclusive um fomentador de avanços ou dificuldades para os problemas enfrentados.

Esse projeto tem a perspectiva de utilizar o conhecimento produzido através de pesquisa científica para desenvolver ações aplicáveis as comunidades envolvidas nesse trabalho com vistas a apoiá-los e estimulá-los a potencializar os seus saberes e estratégias no enfrentamento da violência juvenil e na construção de uma cultura de paz.

4.8 - Metodologia

A presente proposta trata-se de um projeto de pesquisa/extensão que será desenvolvido em duas comunidades de Feira de Santana/BA, tendo como instituição executora a Universidade Estadual de Feira de Santana. A coordenação das atividades ficará sob a responsabilidade do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Sobre Desigualdades em Saúde (NUDES) situado no Departamento de Saúde em parceria com o Núcleo de Estudos da Contemporaneidade (NUC) do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia e a Secretaria de Prevenção da Violência e Promoção dos Direitos Humanos de Feira de Santana.

Na escolha das comunidades participantes foi dada prioridade a comunidade da Queimadinha onde o NUDES já tem uma atuação em uma escola pública estadual na qual vem sendo desenvolvido o projeto “Protagonismo Juvenil na Produção de Tecnologias Sociais para Prevenção da Violência e Promoção da Cultura da Paz em Feira de Santana-BA” aprovado pela FAPESB Edital: 015/2009. A comunidade da Rua Nova foi escolhida por apresentar altos índices de violência, inclusive com a presença do tráfico de drogas, mas também pelas manifestações de resistência e mobilização social de seus moradores frente a essa realidade.

4.8.1 - Articulação Pesquisa Extensão

Esse projeto buscará apoiar e estimular a construção coletiva no enfrentamento da violência fundamentando-se na vivência e no diálogo. Para tanto, a articulação entre pesquisa-extensão em todas as etapas do projeto, utilizará tecnologias e métodos que valorizem a expressão da palavra, do afeto, da memória, da história, das cantigas, das danças e dos rituais de tradição oral.

4.8.1.1 - Pesquisa

Será utilizada a abordagem qualitativa – A pesquisa qualitativa preocupa-se com uma realidade que não pode ser quantificada, respondendo a questões muito particulares, trabalhando um universo de significados, crenças, valores e que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Deslandes , 1994).

O conceito de História de vida deve ser empregado para referir-se aos estudos de casos sobre uma pessoa ou grupo que compreenda não somente as narrativas da pessoa ou pessoas sobre suas próprias vidas, mas também que se complemente com um arsenal de documentos que variará de acordo com o objeto e contexto de estudo. Nesse sentido, possibilita uma visão global das vidas dos personagens estudados (GONZÁLEZ, 2006)

A metodologia História de vida consiste mostrar através das histórias de vida de cada indivíduo, que ele tem a capacidade de narrar detalhadamente suas vivências, suas trajetórias no mundo social, de sentir-se valorizado por suas memórias, bem como ter a capacidade de aprender e de ser um cidadão. Assim, nesse estudo, serão registrados todos os relatos pessoais dos sujeitos que, através de depoimentos de suas histórias de vida, nos apresentarão as dificuldades de morar em um bairro considerado violento, assim como, as estratégias de preservação da vida e promoção da paz. Dessa forma,, procurar-se-á, por meio dos relatos, apreender o cotidiano dos adolescentes e jovens e através da análise das práticas diárias compreender a dinâmica da personalidade protagonista desses jovens na comunidade.

Para a obtenção dos relatos, os pesquisadores inicialmente se aproximarão das associações de moradores e outras entidades representativas das duas comunidades para falar do trabalho a ser realizado explicitando seus objetivos e convidando-os a participar dele, assim como a identificação dos mestres Griôs nas comunidades.

4.8.1.2 - Seleção dos Participantes

Serão sujeitos desse estudo, adolescentes e jovens das duas comunidades escolhidas de ambos os sexos que tenham atuação protagonista no desenvolvimento de ações de promoção da paz, promoção dos direitos humanos, atividades culturais, esportivas, etc.

4.8.1.3 - Entrevistas

Serão entrevistados adolescentes e adultos jovens, bem como pessoas de reconhecido saber sobre a comunidade. Inicialmente serão feitas perguntas abertas como: Fale-me de sua vida como jovem vivendo nesse bairro; o que você mais gosta em seu bairro; o que vc menos gosta em seu bairro? O que você acha que poderia tornar o seu bairro o melhor lugar para viver? Vc considera o seu bairro violento, se sim ou não, por que? Qual o seu projeto de vida?

Para as pessoas de mais idade serão feitas perguntas como: fale-me de sua trajetória vivendo nesse bairro. Você considera seu bairro um bom lugar para viver? Se sim, por que? Se não, por que? Vc considera o seu bairro violento, se sim ou não, por que? Qual o seu projeto de vida?

A entrevista será gravada em fita magnética (cassete), mediante prévia anuência dos depoentes, garantindo a fidedignidade do que for relatado durante as entrevistas, e o anonimato. O número de relatos a ser colhidos dependerá da qualidade das informações obtidas. Desse modo, a coleta dos depoimentos só será encerrada à medida que estes atinjam o ponto de saturação, ou seja, comecem a se tornar repetitivos ou não acrescentar fatos novos aos relatos anteriormente obtidos.

4.8.1.4 - Análise

A análise dos relatos iniciar-se-á tão logo comecem as transcrições das fitas magnéticas, procedimento que será iniciado após as primeiras entrevistas, o que facilita a avaliação do procedimento metodológico, criando possibilidades de ajustes no processo, no caso de incorreções. Os relatos serão lidos e relidos, quantas vezes forem necessárias para a apreensão das categorias emergentes das falas dos jovens entrevistados.

A análise de Conteúdo Temática é definida por Bardin (2004, p. 37), como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise de conteúdo busca compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas (COUTINHO, 2005). Para atingir tal objetivo, a análise dos conteúdos das entrevistas seguirá o seguinte plano :

1. Constituição do corpus (composto por todas as entrevistas);
2. Leitura flutuante (na qual se processa a leitura superficial do material com finalidade de conhecer os dados, para a seguir ser realizado leituras mais dirigidas que oportunizem um conhecimento mais aprofundado dos dados por parte do pesquisador);
3. Codificação e recortes (decomposição do corpus e codificação dos temas,

agrupamento do material em subcategorias e categorias simbólicas);

4.Composição das unidades de análise;

5. Categorização;

6.Descrição das categorias.

4.8.2 - Extensão

Com o objetivo de promover a paz através da arte e cultura será utilizada a Pedagogia Griô desenvolvida pelo Griô Grãos de Luz na cidade de Lençóis-BA, descrita em PACHECO (2006). Serão utilizadas também técnicas da Arte-Educação para promoção da Cultura da Paz.

Primeira Etapa

Serão realizadas oficinas sobre a Metodologia Griô e identificados os mestres Griô nas duas comunidades;

Segunda Etapa

Serão realizados encontros temáticos quinzenais da Roda da Vida e das Idades tendo como participantes crianças, adolescentes, jovens e educadores, professores , líderes da comunidade, idosos e demais interessados.

Abertura com os Griôs

O Griô chega caminhando, abre a roda com o jogo de versos dentro do tema gerador, harmoniza o grupo com cantigas de ninar e rodas de embalo. Conta uma história de vida ou mito que reflete o tema gerador e convida todos para uma caminhada e encontros dialógicos, explicando o poder da palavra para a tradição oral.

Caminhada – encontros e despedidas

Todos caminham, olhos nos olhos em diversas direções no espaço, no ritmo da música (ex: uma cantiga rítmica da comunidade). Depois são convidados a encontrar uma pessoa do lugar de uma idade, gênero e setor social diverso. O convite é falar o que pensa e sente sobre uma palavra geradora (ex: paz). Os princípios do diálogo são: olhos nos olhos, escuta vazia, tempo de 2 a 3 minutos divididos democraticamente, a palavra como corpo,

forma, ritmo e vida. O diálogo pode expressar a palavra geradora em gestos, em cantigas, em versos poéticos, e/ou em novas palavras. Ao finalizar o diálogo, os pares se despedem com um abraço guardando afetivamente as palavras e significados no corpo. A mesma atividade é repetida em outras etapas com 3 ou 4 pessoas e novas palavras geradoras.

Rodas concêntricas de diálogo coletivo

Cada grupo pede a um dos seus participantes para representá-lo nas rodas concêntricas que finalizam o diálogo. As rodas se reorganizam com os representantes no centro e a grande roda em volta. Os representantes podem ser as pessoas que estão desafiadas a exercitar o poder da palavra; ou pessoas que tem diversos olhares: setores sociais, gêneros, culturas e idades diferentes. A pessoa é acompanhada a exercitar os princípios da fala num clima de ritual desafio, onde o grupo intensifica o cuidado e a celebração ao que é dito pela roda interna: declamando uma frase sabiamente expressa, revelando qualidades afetivas da pessoa ao falar, convidando todos a bater palmas.

Memória

Algum relator do grupo registra o dialogo da roda interna, devolvendo em forma de texto coletivo, fala ou produção artística que é construída e/ou revisada com o grupo. O encontro temático é finalizado com uma dança das idades celebrando a vida. Todos são convidados a uma reflexão silenciosa sobre uma palavra, uma pergunta ou uma sabedoria que deseja levar para sua caminhada na vida.

Oficinas e seminários

Os jovens das duas comunidades serão convidados a participar de oficinas sobre protagonismo juvenil e tecnologias sociais. Para tanto, os participantes do projeto “Protagonismos juvenil na produção de tecnologias sociais para a prevenção da violência e promoção da cultura da paz que vem sendo realizado na escola publica estadual Yeda Barradas Carneiro” serão convidados a colaborar falando sobre suas experiências de vida, na promoção da paz e na produção de tecnologias sociais.

A realização dessa pesquisa ação obedecerá aos requisitos estabelecidos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (Brasil. MS, 1997), que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. Ou seja, os participantes do estudo

deverão ser informados dos objetivos e assinar um termo de consentimento, o qual será elaborado em duas vias, sendo uma entregue ao entrevistado.

4.9 - Impactos Previstos

Levantamento e conhecimento dos mecanismos e estratégias utilizadas por jovens para enfrentamento da violência em bairros com altos índices de morbimortalidade por essa causa.

Formação de jovens conscientes do seu papel de sujeito transformador da realidade social;

Inclusão da temática da violência de uma forma interessante e criativa no ambiente escolar;

Formação de uma rede escolar de enfrentamento à violência e promoção da paz;

Criação de núcleos de produção de material educativo com as tecnologias disponíveis para a promoção da paz;

Aumento da auto-estima e do rendimento escolar de todos os envolvidos no projeto.

Produção de documentários que retratem o olhar do jovem sobre a sua realidade.

Protagonismo dos jovens na defesa da vida e promoção da cultura de paz em bairros de periferia de um município como Feira de Santana considerado o segundo maior do estado da Bahia e a possibilidade dessa experiência, sendo exitosa, ser transportada para outros municípios do Semi-árido baiano.

Impacto Científico

O impacto científico desse trabalho poderá subsidiar metodologias específicas voltadas à investigação das circunstâncias de ocorrência da violência e possibilidades de minimizá-la. A parceria entre a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e as associações dos bairros envolvidos nesse projeto poderá se constituir numa nova alternativa para enfrentamento da violência e melhoria do nível de vida dos moradores das áreas trabalhadas.

Impacto Tecnológico

A utilização de recursos metodológicos como a Oralidade, História de Vida e Griô, assim como o desenvolvimento de tecnologias sociais com vistas ao fortalecimento da cidadania, estímulo a cultura de paz e prevenção da violência se constituem nos principais aspectos a serem desenvolvidas neste projeto. A parceria entre a universidade,

associações de moradores e escolas públicas propicia a perspectiva de estruturar uma rede de cooperação com vistas ao controle e prevenção de agravos violentos. Espera-se que essa parceria seja plena de êxito e estimule tanto a ampliação dessa experiência como a produção de módulos de formação para estudo de intervenção sobre a temática abordada, ou seja, a produção de tecnologias educativas aplicadas à realidade vivida na Bahia.

Impacto Ambiental

O impacto ambiental desse projeto diz respeito à valorização do espaço de moradia de comunidades pobres, caracterizada por altos índices de violência, através do incentivo a elevação da auto-estima dos seus moradores.

Impacto Economico

A violência entre jovens gera diversos prejuízos. Por um lado o desestímulo a aprendizagem, transtornos psicológicos e estímulo a utilização de drogas lícitas e ilícitas ocasionando prejuízo econômico decorrente dos custos diretos, (médicos e não-médicos) relacionados ao diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação das vítimas. Os custos indiretos referem-se à perda de produção e produtividade trazidas pela lesão, como perda de dias de trabalho, e a menor produtividade gerada por limitações físicas ou psicológicas.

Impacto Social

O impacto social da violência inclui a magnitude de mortes e lesões que poderiam ser evitadas. Destaca-se o número de lesões graves em pessoas em idade produtiva e reprodutiva, principalmente em indivíduos do sexo masculino. Desta forma, a investigação deste problema, bem como a implementação de ações preventivas envolvendo os jovens devem ser prioridade na formulação de políticas sociais de enfrentamento da violência através da sua prevenção e controle. O presente projeto visa conhecer e fortalecer os mecanismos que os jovens moradores de bairros considerados violentos utilizam para se manterem distantes da violência. Entende-se que o estímulo a cultura de paz é fundamental na desconstrução de vida social caracterizada pelos atos violentos.

Envio do projeto ao comitê de ética em pesquisa da UEFS.	X	X																		
Seleção dos Bolsistas do Projeto Processo seletivo		x																		
Reunião com a equipe executora Planejamento das atividades	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Reunião e planejamento das atividades Reunião de planejamento com as instituições parceiras	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Contato com as associações e entidades existentes nas	X	X	X		X	X	X													

Deslandes SF, Cruz Neto O, Gomes R, Minayo MCS. organizadores. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 7aed. Petrópolis/ Rio de Janeiro: Vozes; 1994

BRANDÃO, Carlos R. Pesquisar-Participar. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). Repensando a Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 7-14.

BRANDÃO, Carlos R. (Org.). Pesquisa Participante. ,

DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 1981. 159p.

BOTH, Agostinho. Memória, educação e velhice. In: TEDESCO, João Carlos (org.)

Usos de memórias: políticas e identidade. Passo Fundo: UPF, 2002.